

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

Ocupação de Casas e lotes do Conjunto Habitacional Tapera III: Autoconstrução e a saída popular para a questão habitacional

Maria Carolina Albino de Souza¹, Tatiana Tramontani Ramos².

O presente trabalho tem como tema, o processo de ocupação das casas do Conjunto Habitacional Tapera III, localizado em Campos dos Goytacazes, norte do Estado do Rio de Janeiro. A construção deste conjunto, bem como de outros com as mesmas características e no âmbito do mesmo Programa Habitacional da Prefeitura Municipal – Programa Morar Feliz – prevê a construção de casas populares (padrão) com o intuito de remover famílias que residam em áreas de risco potencial na cidade de Campos Goytacazes. O tema central da presente pesquisa consiste em dar visibilidade às famílias que vivem nas casas de um desses conjuntos habitacionais, o Ururaí I, mais conhecido como o Tapera III, conquistadas por meio de ocupação devido ao não cumprimento por parte da prefeitura no reassentamento das famílias e que, conseqüentemente, não possuem a garantia de posse desses imóveis. Neste sentido, estamos buscando entender os conflitos territoriais presentes no conjunto habitacional Tapera III, colocando em diálogo as identidades territoriais que foram recentemente constituídas, e àquelas já instituídas dos antigos locais de vivência, locais estes, que foram realizadas as remoções. Ao analisarmos as identidades territoriais que estruturam este espaço coletivo de moradia, colocando em debate seus propósitos e intencionalidades em um complexo panorama estrutural da questão em Campos dos Goytacazes, bem como uma conjuntura perturbadora de instabilidade e vulnerabilidade sócio-espacial e do acesso à moradia, além da análise do processo de segregação e espoliação urbana que existe nas entrelinhas do programa. O conjunto possui três realidades distintas quando se discute o acesso à moradia, a primeira realidade são as famílias que foram reassentadas e vivem nas casas que foram entregues pelo poder público, já a segunda, mostra as obras que foram concluídas porém, não foram entregues as famílias que estavam no cadastro, já a terceira mostra o processo de ocupação das casas inacabadas e do solo, e a autoconstrução como uma saída para a questão do déficit habitacional. Através de idas à campo foi possível observar como essas famílias ocupam, reformam e constroem habitações para poder sobreviverem, pois a casa é uma necessidade básica, porém nem todos possuem condições de adquirir um terreno, e mesmo sem a garantia de posse recorrem a autoconstrução para atender a questão da falta de moradia.

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia UFF Campos.

² Professora e orientadora do projeto.